

Prevenção dos Maus Tratos a Pessoas Idosas

Yongjie Yon

Caríssim@s,

É uma honra falar com vocês hoje sobre um assunto que me é muito querido – a violência sobre pessoas idosas. Sou Yongjie Yon, especialista na área do Envelhecimento e Saúde e Técnico da Organização Mundial de Saúde-Região Europa, com sede em Copenhaga, na Dinamarca. No âmbito das minhas funções, tenho assistido na primeira pessoa ao impacto devastador que a violência tem sobre as pessoas idosas, e é crucial que trabalhemos em conjunto para resolver este problema.

Estima-se que 1 em cada 6 pessoas idosas tenha sofrido algum tipo de violência no ano passado, o que se traduz em 141 milhões de vítimas em todo o mundo. É um problema oculto que assume muitas formas, incluindo abuso físico, psicológico, sexual, financeiro e a negligência.

A violência também pode acontecer em instituições como lares e instituições de longa permanência, onde 3 em cada 5 funcionários/as relataram ter exercido violência sobre residentes mais velhos no ano passado. No entanto, não devemos culpabilizar os/as profissionais de saúde e cuidadores/as que prestam cuidados essenciais e apoio a pessoas idosas. Em alternativa, precisamos fornecer formação adequada, fortalecer o desenvolvimento profissional, criar condições de trabalho que promovam um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal e melhorar a qualidade do atendimento em ambientes institucionais.

Além das estatísticas, nunca devemos esquecer os rostos por trás desses impressionantes números. O curto videoclipe de testemunhas/sobreviventes fala sobre o impacto devastador da violência, uma cortesia da Comissão Australiana de Direitos Humanos, que nos obriga a agir.

Durante a Década do Envelhecimento Saudável da ONU, foram tomadas medidas concretas para combater a violência e trabalhou-se em parceria com muitas organizações.

Juntos, identificámos cinco áreas prioritárias:

1. Combater ao preconceito associado ao envelhecimento;
2. Gerar mais e melhores dados para compreender a dimensão do problema;
3. Desenvolver e ampliar intervenções custo-efetivas para prevenir e responder à violência;
4. Tornar a violência uma prioridade de investimento para conseguirmos combatê-la; e
5. Dirigir fundos e recursos para a sua concretização.

Estas prioridades identificadas foram o resultado de uma abordagem sistemática e metódica para elencar ações a serem tomadas nos próximos cinco a dez anos para combater a violência sobre pessoas idosas.

Precisamos contar as histórias dos/as sobreviventes e criar um movimento de sobreviventes para que nenhuma pessoa seja deixada para trás. A Década do Envelhecimento Saudável das Nações Unidas fornece uma plataforma para reunir governos, sociedades civis, universidades, academias, meios de comunicação social e setores privados para ações concertadas para melhorar a vida das pessoas idosas, das suas famílias e das comunidades.

Caros/as colegas e amigos/as, não podemos subestimar a gravidade da questão do abuso de idosos/as. É um grave problema de saúde pública que exige a nossa atenção urgente, e devemos concertar esforços em conjunto. Sob a Década do Envelhecimento Saudável da ONU, temos a oportunidade de unir forças e realmente fazer a diferença na vida das pessoas idosas.

Juntos/as, vamos fazer da Década o nosso legado para a erradicação da violência sobre pessoas idosas.

Obrigado.